

EXTRA-CLASSE

ANDES
SEDUFSM

Debatedores: Orlando Fonseca, Hugo Vela, Dalcol (mediador), Otto da Luz e Elias Soares

A música como expressão social

A música, como manifestação artística, representa a expressão da sociedade. Essa é uma das idéias levantadas na primeira etapa do Cultura na SEDUFSM, que abordou o tema "Música e transformação social", no dia 11 de dezembro. Os ritmos analisados para a relação com processos de transformação foram o black gospel, rock and roll, samba e rap. O primeiro estilo foi criado pelos negros africanos escravizados nos Estados Unidos, que ao não poderem usar instrumentos de percussão (tambores), acabavam usando a própria voz para driblar essa proibição. Essa idéia, a da música vinculada à expressão social, também pode estar associada à rebeldia do rock and roll, que abalou padrões morais nos anos 1950/60, ao samba, um estilo bem brasileiro que acaba se popularizando nos morros cariocas e, no que se refere ao rap (ritmo e poesia), uma derivação da música negra norte-americana, que surgiu vinculada à contestação social.

Segundo o professor do departamento de Letras da UFSM, Orlando Fonseca, que durante cinco anos apresentou o programa *Isto é Gospel*, na Rádio Universidade de Santa Maria, o estilo black gospel resulta da experiência de vida, ou seja, da forma de expressão dos negros submetidos à escravidão nos Estados Unidos e proibidos de tocar instrumentos, diferenciando-se dos países do Caribe para baixo, onde podiam usar a percussão, daí se

observando os diversos ritmos caribenhos, bem como o próprio samba no Brasil. O sincretismo entre os cultos africanos e a liturgia protestante está na raiz do gospel que, no entanto, ao longo do século XX foi se fundindo e gerando outros ritmos como o blues e o jazz.

Underground x moranguinho

O professor do departamento de Extensão Rural da UFSM, Hugo Vela, pesquisador de temas musicais, em especial do rock em todo o mundo, ressalta dois modelos básicos de rock a partir dos anos 60: o rock "moranguinho", com letras sem conteúdo crítico, a favor do establishment, e o rock underground (de protesto), que se caracterizava pela crítica social, moral ou política. Vela destacou em vídeo alguns videocliques de cantores ou bandas que se destacaram nos primórdios do rock, nos Estados Unidos, entre os anos 1950/60, entre os quais Bill Halley and This Comets, Chuck Berry, Jerry Lee Lewis, Little Richard e Elvis Presley.

O palestrante destacou ainda que um dos marcos da influência do rock no mundo contemporâneo foi o festival de Woodstock, nos Estados Unidos, em 1969, taxado por muitos como um festival de "sexo, drogas e rock and roll", mas que na verdade foi um momento significativo tanto do ponto de vista musical como do ponto

Raízes do samba



Grupo de chorinho "Revendo o passado" abrilhantou a programação

O samba, que também possui raízes africanas, não é originalmente carioca como pensam muitas pessoas. Na verdade, o estilo foi exportado da Bahia para o Rio, explicou o jornalista da Rádio Universidade, Candido Otto da Luz. Ele explicou que o estilo musical acabou se tornando no Brasil, no início do século passado, a expressão dos moradores dos morros, ou seja, os negros favelados, expressando a realidade social. O grande marco para o samba foi a gravação, em 1917, da canção "Pelo Telefone".

Na década de 1920 surge o samba da Estácio de Sá, que recebeu esse nome por ter aparecido nesta região do Rio de Janeiro. Por essa nova forma, o samba deixa de ter a influência de outro estilo, o maxixe. As décadas de 1930 a 1950 são consideradas a época de ouro do samba, pois com a ajuda do rádio, surgem os maiores sambistas da história brasileira, entre eles, Noel Rosa, Cartola e Ari Barroso. Já nos anos 1970 surge o chamado samba de pagode. Para o jornalista, o pagode que conhecemos atualmente, que possui letras românticas, não tem nada a ver com o samba de origem.

Cultura hip hop

Elias Soares, ou simplesmente, 'Lili Carabina', é um jovem de pouco mais de 30 anos, que no início dos anos 1990, participou de um grupo chamado "Black Bird", em Santa Maria, que possuía influências de alguns grupos e cantores norte-americanos como Michael Jackson. De uma forma despreziosa eles foram conhecendo os diversos estilos musicais como o funk e o rap e daí despertaram para o conhecimento da cultura hip hop, que não envolve apenas o rap, mas que identifica uma visão de expressão da arte como instrumento de transformação social.

O Hip hop envolve três elementos básicos: o grafite (grafiteagem ou pintura de paredes), o break (dança), o DJ (disk jôquei, que faz a discotecagem) e o MC (Mestre de Cerimônias, que é quem canta). Hoje em dia, conforme Lili Carabina, o que



Elias 'Lili Carabina': a periferia ganhou forma pelo rap

está mais presente é o rap, com o esquecimento dos demais elementos.

Há uma banalização do rap, principalmente nos Estados Unidos, onde grupos ou cantores de rap transformaram o estilo de "ritmo e poesia" apenas como uma forma de ganhar dinheiro.

Abrilhantaram a primeira noite de discussão sobre "Música e transformação social", o grupo de chorinho "Revendo o passado" e o próprio 'Lili Carabina', que encerrou sua exposição cantando um rap que fala da periferia de Santa Maria. O painel teve a coordenação do jornalista Francisco Dalcol e contou com a participação de 33 pessoas.